



INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

PROGRAMA RIO: TRABALHO E EMPREENDEDORISMO DA MULHER
PROJETO DESENVOLVIMENTO LOCAL E AUTONOMIA DA MULHER

Oficina Avaliação

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2008

Relatório Final

Rio de Janeiro, outubro de 2008

ESTE RELATÓRIO FOI PRODUZIDO PELA EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO DESENVOLVIMENTO LOCAL E AUTONOMIA DA MULHER INTEGRANTE DO PROGRAMA RIO: TRABALHO E EMPREENDEDORISMO DA MULHER, DESENVOLVIDO PELA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.

RESPONSÁVEIS: ADRIANA MOTA E DAISE ROSAS DA NATIVIDADE

Data: 25/set/2008

Local: IBAM, sala 306.

Horário: de 13:00 às 18:00h

Programação:

Abertura – SPM, SEASDH e IBAM

Apresentação dos resultados do Programa – IBAM (vide slides em anexo)

Apresentação dos resultados da Pesquisa “Motivação para a realização”, coordenada pela Profª. Fany Tchaicovsky.

Intervalo

Análise qualitativa do Programa: mudanças reais e mudanças necessárias.

Moderadoras Adriana Mota e Daise Rosas.

Na primeira etapa da Reunião de Avaliação foi apresentado por Ângela Fontes as atividades executadas pelo Programa.

Em destaque foram demonstrados os quantitativos das reuniões de sensibilização, seminários e atividades pertinentes a cada grupo, indicando que o Programa atendeu a um total de 223 instituições e 1.476 pessoas nos seminários, ambos os dados remontando os anos de 2007 e 2008.

Ainda na base quantitativa, identificou-se o grupo de mulheres atendidas, quanto à escolaridade, número de filhos e rendimentos.

No campo da avaliação qualitativa, ganhou realce na apresentação, o desenvolvimento de cada parceiro no processo de fortalecimento das redes das mulheres empreendedoras, a criação de associações e as novas formas de ação das mulheres dos municípios atendidos, como os grupos informais, a exemplo de Itaguaí. Destacou-se a relevância de fortalecer o desenvolvimento local, através das políticas públicas para ampliar e estruturar o fortalecimento deste grupo feminino em suas atividades laborais.

Ao final, a apresentação trouxe contribuições das diversas etapas advindas da prática realizada com os municípios participantes.

No segundo momento, a Profa. Fany Tchaicovsky apresentou o resultado do trabalho desenvolvido por sua pesquisa Motivação para a Realização, indicando haver no percentual de mulheres respondentes ao questionário aplicado, elevada Motivação para Realizar. Valores estes, que superaram outros apresentados por pesquisas desenvolvidas anteriormente pela referida Professora, com alunos superdotados e profissionais de outras áreas.

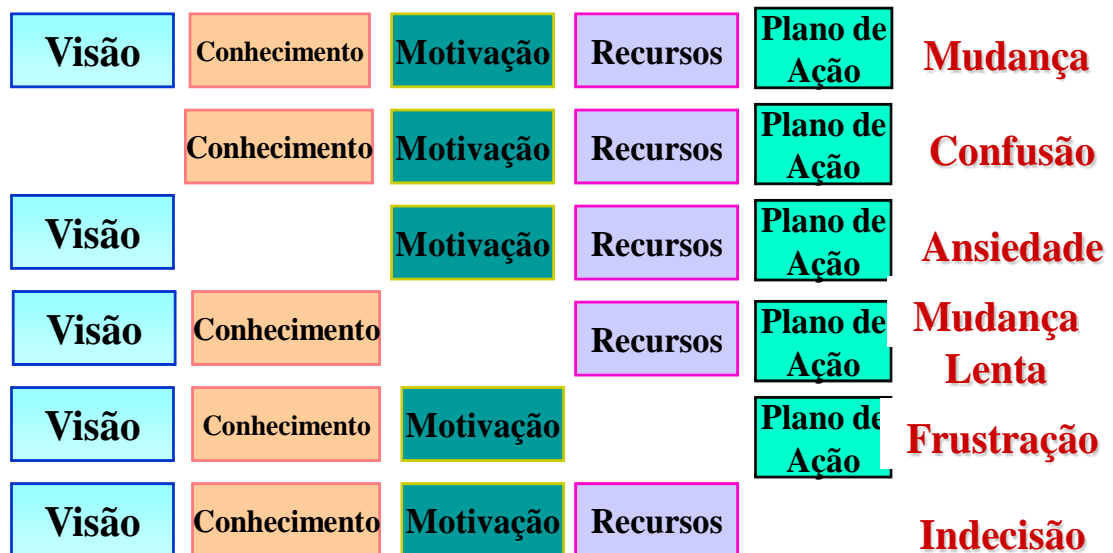
Em sua apresentação destacou que inicialmente receava chamar as mulheres atendidas pelo Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher, de empreendedoras, conforme fazia os representantes do SEBRAE, mas mediante aos resultados, tomou para si o mesmo discurso e compreensão.

A pesquisa então, confere ao Programa, a cientificidade indicativa de que as mulheres atendidas, têm o perfil empreendedor e que as políticas públicas a serem implementadas para esta parcela populacional, têm indicação de alcançar o alvo da proposta do trabalho em ação.

A terceira fase desta avaliação, desenvolvida por Daise Rosas e Adriana Mota, constou de uma oficina de trabalho, onde os parceiros e executores do Programa foram convidados a pensar sobre os desafios e estratégias para sua continuidade e duplicação em outros Estados. Este caminhar se deu a partir do slide Administrando Mudanças, destacando cinco itens (visão, conhecimento, motivação, recursos e planos de ação), com a proposta de atingir efetivamente um processo de mudança, já que a ausência de qualquer um destes elementos na sua implementação, pode ocasionar a ineficácia ou fragilidade da transformação pretendida, sendo representadas pela confusão, ansiedade, mudança lenta, frustração e/ou indecisão.

A proposta desta atividade se deu, em função da importância de destacar que para efetivar uma real mudança, há a necessidade de um alicerce constituído nos fatores acima descritos, além da vontade política.

Administrando Mudanças



- Após perceberem os possíveis efeitos no processo de administrar as mudanças, convidamos a todos a pensarem sobre os desafios para um plano de ação, para que a mudança realmente se concretize em uma política pública com foco no empreendedorismo para as mulheres.
- Quais possíveis estratégias para equacionar os desafios e estabelecer as mudanças necessárias?

Após os participantes terem se reunido em quatro grupos para responderem as questões acima, os resultados estão abaixo descritos:

GRUPO 1

Participantes: Ana Cristina (SEBRAE/RJ), Ana Julião (SEBRAE/RJ), Angela (IBAM), Lícia (SEASDH) e Rufino (SPM).

DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Manter o grupo coeso (oficina de direcionamento estratégico);	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação das lideranças – enfoque na ética;• Acompanhamento direto de alguém que tenha proximidade com o grupo (Incubadora).
Recursos Financeiros para participar do Programa;	<ul style="list-style-type: none">• Aporte orçamentário nos convênios / PPA;• Articulação com estado e município;• Parceria com a sociedade civil;• Aporte financeiro para produção.
Articulação intersetorial;	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilização e mobilização dos pares, gerando comprometimento;• Projeto / Programa de Governo que explicita as necessidades e fomenta ações de articulação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Maior presença e comunicação.
Consolidação do Programa;	<ul style="list-style-type: none"> • A SEASDH assumir o programa enquanto política pública; • Participação mais atuante, próxima de todos os atores/instituições envolvidas. • Encontros para trocas de experiência entre os grupos formados que possibilitem a realização de negócios.

GRUPO 2

Participantes: Alba (SEBRAE), Cecília (CEDIM), Maria Thereza (SEBRAE/RJ), Luz Marina (BM Rio), Sônia Malheiros (SPM), Hércules (IBAM)

DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Integrar municípios e estados, visando a continuidade do Programa;	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver e comprometer os gestores (formalizar a adesão);
Encaminhar outras demandas trazidas pelas mulheres (saúde, educação, etc.);	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os profissionais dos CRAS (sinalizar as demandas para os CRAS: encaminhar integração com rede);
Acesso ao microcrédito;	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com instituições financeiras;
Escoamento, venda dos produtos e serviços;	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação do processo produtivo; • Criação de centro de negócios regionais.

GRUPO 3

Participantes: VÍlnia (IBAM), Rosana (IBAM), Vera (SEBRAE), Mara Augusta (CEDIM), Edna Calheiros (BPW - Rio) e Vitor (SEBRAE/RJ).

DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Integrar os públicos dos eixos 1 e 2 pelo viés de gênero;	<ul style="list-style-type: none">• Parceria com a SUDIM para formar multiplicadoras;• Valorizar os grupos dos eixos 1 e 2 existentes na multiplicação do processo;• Incluir as profissionais do CRAS como formadoras;
Fortalecimento das redes de desenvolvimento nas 3 esferas governamentais;	<ul style="list-style-type: none">• Renovação dos convênios de parcerias existentes para acompanhamento e monitoramento das ações, com alocação de recursos;• Encontro com os grupos formados para tomada de conhecimento da realidade e propostas de avanço.

GRUPO 4

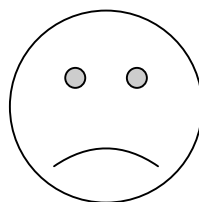
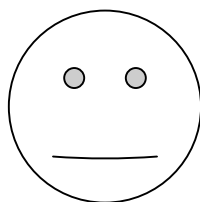
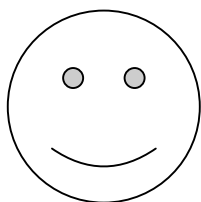
Participantes: Elza Martins (BPW - Rio), Delaine (IBAM), Fernanda (BM Rio), Juliana (IBAM), Maria Luiza (SEBRAE/RJ)

DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Necessidade de colocar em pauta o tema Empreendedorismo e Gênero;	<ul style="list-style-type: none">• Fomento ao debate sobre os temas, visando aprofundá-los;

Institucionalização do tema no âmbito das políticas públicas;	<ul style="list-style-type: none"> • Dar visibilidade e mostrar a pertinência para o desenvolvimento econômico e social.
---	---

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Ao final foi solicitado aos participantes, que indicassem a partir das caracterizações de três faces, a avaliação da oficina desenvolvida. Foram assinaladas 12 respostas, todas na primeira alternativa, onde a face mostra um sorriso.



12 Pessoas

0

0

Considerações Finais

No decorrer das oficinas, observou-se a necessidade de ser revisto o processo de comunicação entre os parceiros, com a perspectiva de alcançar melhores resultados. Como os parceiros atuam em momentos diferentes do desenvolvimento das atividades e com públicos diferentes, esta comunicação é fundamental para a compreensão do Programa como um todo.

De modo geral, podemos dizer que o Programa foi avaliado de forma muito positiva pelos parceiros presentes: SEBRAE-RJ, BPW-RJ, IBAM, Banco da Mulher e SPM. A replicação do Programa em outros estados demonstra o grau de assertividade das ações desenvolvidas, tanto no sentido quantitativo, quanto em relação à qualidade das atividades.

Entre os desafios e estratégias elencados pelos grupos, cabe destacar que alguns itens estão direcionados para os parceiros, assim como outros são pertinentes ao melhor alcance dos objetivos do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher.

Dentre os desafios observados destacam-se a premente necessidade de implementarmos um processo contínuo de comunicação entre os diversos parceiros, que contemple os percursos pelos quais o Programa desenvolve. Mecanismo como o Boletim Informativo do Programa, já está em curso, assim como um ambiente na internet, que permite que esta comunicação se concretize. Cabe a todos os interlocutores, municiar de informações esta ferramenta disponível para ampliar e melhorar os canais de informação do Programa, assim como criar novos instrumentos que a viabilize a troca de informações.

Outro desafio que se apresenta, refere-se à comercialização dos produtos desenvolvidos pelas mulheres empreendedoras. Alguns municípios conseguem fazer com que seus produtos alcancem maior destaque, em função de uma política pública municipal como aporte, a exemplo de Friburgo, enquanto outros tentam alçar novos rumos, mas encontram dificuldades frente a ausência de uma política com esta perspectiva.

A necessidade de micro-crédito, também faz parte deste grupo de desafios no universo das mulheres empreendedoras, considerando que os recursos financeiros são escassos e irregulares para o desenvolvimento econômico de suas atividades.

O Programa pode apontar, a partir dos relatórios produzidos das oficinas descentralizadas, a diversidade de desafios e de igual forma estratégias, elaboradas por técnicos e gestores, que contemplem uma ação efetiva para o desenvolvimento de uma política pública que atenda esta parcela feminina em suas necessidades de trabalho. Coube ao Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher, desvendar alguns possíveis caminhos para a implementação de uma política pública descentralizada entre Estado e Município, que beneficie um grupo de mulheres que fazem da ação empreendedora, sua atividade profissional e de sobrevivência para si e seus familiares.

Observamos então, que no âmbito do Governo do Estado, todos os desafios apontam para a necessidade de uma participação efetiva, com vistas ao fortalecimento do Programa e sua consolidação como uma política pública estadual que posteriormente se concretize com o suporte necessário nos municípios. Neste sentido, algumas sugestões estratégicas para que se processe esta ação foram desenvolvidas, não esgotando em si.

.